

NOTA SOBRE O COMÉRCIO EXTERIOR NA AMÉRICA DO SUL

Paulo Roberto Delgado*
Gracia Maria Viecelli Besen*

Na presente década, verificou-se forte expansão do comércio externo nos países da América do Sul, a qual deve ser situada num contexto de intenso crescimento econômico mundial e do comércio internacional, verificado até a emergência da crise financeira americana, a partir do segundo semestre de 2008. No caso dos países latino-americanos, a performance do setor externo é considerada um dos principais fatores da dinamização recente da economia regional, a qual registrou níveis de crescimento elevados – taxas anuais superiores a 5% – que não se verificavam desde o início da crise da dívida externa, no início dos anos 80. Segundo Ocampo,¹ o contexto externo favorável deveu-se fundamentalmente à alta dos preços das matérias-primas, impulsionada pelas crescentes importações chinesas, e às condições favoráveis de financiamento externo – baixas taxas de juros nos países desenvolvidos e elevada liquidez internacional, que propiciaram o direcionamento de recursos para as economias da região.

Em 2007, segundo a CEPAL,² o total do comércio de bens e serviços dos países da América do Sul envolveu valores superiores a 900 bilhões de dólares, sendo 500 bilhões referentes às exportações de bens e serviços e 415 bilhões devidos às importações; tanto para as exportações como para as importações, mais de 80% do valor transacionado pelos países sul-americanos deveu-se ao comércio de bens, com os serviços representando 11,3% das exportações e 19,6% das importações.

O objetivo desta nota é traçar um breve panorama da evolução do comércio externo dos países da porção sul-americana, com foco no comércio de bens. A sequência do texto está organizada em duas seções: a primeira trata da evolução do comércio externo na região, no período 2000-2007; a segunda dimensiona e caracteriza a importância do comércio intrarregional para os países da América do Sul. A não ser por alguma ressalva, as informações aqui trabalhadas foram extraídas do Anuário Estatístico da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL).

* Sociólogos, pesquisadores do IPARDES.

¹ OCAMPO, J. A. La macroeconomía de la bonanza económica latinoamericana. **Revista de La CEPAL**, Santiago, n.93, p.7-29, dic. 2007.

² CEPAL. Anuario Estadístico de América Latina y Caribe, 2008.

Evolução do comércio externo sul-americano

O desempenho do setor externo pode ser verificado por meio dos dados da tabela 1, a qual apresenta a evolução dos fluxos comerciais em termos de valor e de volume, considerando o ano base de 2000. Os índices de valor evidenciam a importância da alta dos preços dos bens na dinâmica do comércio externo sul-americano, os quais, em relação às exportações e às importações, registraram variações mais elevadas comparativamente ao verificado para o volume transacionado.

A mesma tabela revela, também, quão intenso foi o aumento nos fluxos comerciais. A totalidade dos países pelo menos dobrou o valor das exportações, havendo casos (Peru, Chile, Bolívia e Brasil) que o triplicaram, em termos nominais.

TABELA 1 - ÍNDICE DE VALOR DO COMÉRCIO EXTERIOR - AMÉRICA DO SUL - 2007

PAÍS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
	Valor	Volume	Valor	Volume
Argentina	212,5	155,6	178,0	153,2
Bolívia	357,8	180,1	214,6	153,5
Brasil	291,6	195,0	216,2	154,1
Chile	352,2	155,3	257,6	215,1
Colômbia	222,2	143,3	281,1	225,5
Equador	289,5	192,6	348,6	264,0
Paraguai	234,9	195,9	210,3	175,5
Peru	400,9	179,5	266,0	187,7
Uruguai	211,6	171,0	169,1	121,3
Venezuela	206,3	84,5	269,6	226,4

FONTE: CEPAL

NOTAS: Elaboração IPARDES.

Índice 2000 = 100.

Não estão disponíveis as informações para a Guiana e o Suriname.

Foi intenso o incremento no valor das importações, com oito dos dez países tendo, pelo menos, duplicado suas compras externas. Chama atenção, também, o fato de essa alta no valor das importações ser acompanhada pela evolução expressiva do *quantum* importado, particularmente para o Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.

A expansão no valor das exportações implicou pequeno incremento da participação sul-americana no total das exportações mundiais, a qual passou de 2,61%, em 2000, para 3,21% em 2007.

Mais intenso foi o aumento da participação sul-americana nas exportações da América Latina e Caribe,³ a qual passou, no mesmo período, de 45% para 56,8% (tabela 2). Nesse caso, o aumento na participação deveu-se ao incremento mais expressivo das exportações em alguns países da região, em particular o Brasil, mas também ao fato de as exportações mexicanas apresentarem, no período em foco, um ritmo menor de crescimento.

³ Essa macrorregião envolve, além dos 12 países sul-americanos, todos os países da América Central e da região do Caribe, mais o México, reunindo 33 unidades nacionais.

Enquanto na década de 1990, o valor das exportações mexicanas praticamente quadruplicou, no período 2000-2007 o incremento foi de apenas 1,6 vezes, bem abaixo do verificado nos países sul-americanos. Em 2000, as exportações do México equivalem quase à metade (44,8%) do valor das exportações realizadas pelos países da América Latina e Caribe e, mesmo com a queda, representavam, em 2007, cerca de um terço desse total.

O Brasil, cujo índice para o valor das exportações passou de 100, em 2000, para 291,6, em 2007, foi responsável por cerca de metade do crescimento verificado na América do Sul, passando a representar 36,2% das exportações sul-americanas, 20,6% do total da América Latina e Caribe e 1,2% do total mundial. Destaca-se, também, o importante incremento na participação do Chile e do Peru no total das exportações sul-americanas.

TABELA 2 - VALOR CORRENTE DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES E PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NO TOTAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE - 2000/2007

PAÍS	2000				2007			
	Exportações		Importações		Exportações		Importações	
	U\$ milhões	%	U\$ milhões	%	U\$ milhões	%	U\$ milhões	%
Argentina	26.341,0	7,1	23.889,1	6,4	55.779,6	7,1	42.524,5	5,9
Bolívia	1.246,1	0,3	1.610,2	0,4	4.458,3	0,6	3.454,7	0,5
Brasil	55.085,6	14,8	55.783,3	14,9	160.649,1	20,6	120.620,9	16,8
Chile	19.210,2	5,2	17.091,4	4,6	67.643,8	8,7	43.990,9	6,1
Colômbia	13.722,2	3,7	11.089,6	3,0	30.578,6	3,9	31.172,9	4,3
Equador	5.137,2	1,4	3.742,6	1,0	14.863,5	1,9	13.066,6	1,8
Guiana	505,2	0,1	585,4	0,2	680,9	0,1	1.062,5	0,1
Paraguai	2.329,0	0,6	2.866,1	0,8	5.463,2	0,7	6.008,3	0,8
Peru	6.954,9	1,9	7.365,9	2,0	27.955,6	3,6	19.599,2	2,7
Suriname	513,9	0,1	500,6	0,1	1.359,0	0,2	1.185,0	0,2
Uruguai	2.383,8	0,6	3.311,1	0,9	5.024,9	0,6	5.591,2	0,8
Venezuela	33.529,0	9,0	16.865,0	4,5	69.165,0	8,9	45.463,0	6,3
América do Sul	166.958,1	45,0	144.700,3	38,6	443.621,5	56,8	333.739,7	46,4
México	166.120,7	44,8	174.457,8	46,6	271.875,3	34,8	281.949,0	39,2
América Latina e Caribe	370.966,4	100,0	374.644,3	100,0	780.904,3	100,0	719.652,4	100,0
Mundo	6.385.610,0				13.820.600,0			

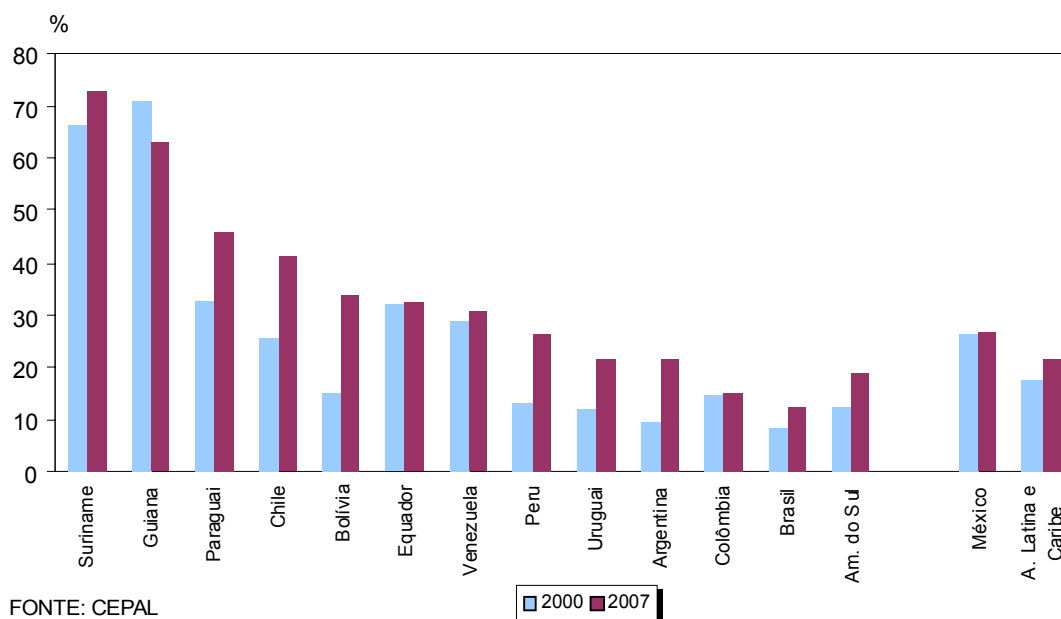
FONTE: CEPAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

Como resultado dessa dinâmica exportadora, houve uma reversão na situação da balança comercial da maioria dos países sul-americanos, que passaram a ser superavitários em suas transações externas. O saldo comercial da região passou de 22,2 bilhões de dólares, em 2000, para 109,9 bilhões em 2007.

Além disso, na maioria dos países houve, em relação ao ano de 2000, aumento da participação das exportações no PIB, excetuando-se o Equador e a Colômbia, que mantiveram estabilizada a relação exportação/PIB, e a Guiana, onde esta se reduziu. O gráfico 1 apresenta a participação das exportações, em 2000 e 2007, no PIB dos países da América do Sul.

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NO PIB - 2000-2007



A tabela 3 apresenta a participação dos dez principais produtos da pauta exportadora de cada país agregados em grupos de produtos. De sua análise, verifica-se que apenas para o Brasil a participação dos dez produtos é inferior a 50%, revelando-se o único país da América do Sul a contar com uma pauta de exportação diversificada.

No outro extremo, observa-se que seis países concentram em um único grupo de produtos quase a metade ou mais de suas exportações – Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela. Com exceção do Paraguai, cujas exportações são concentradas em produtos de origem vegetal (soja e milho, basicamente), esses países dependem fundamentalmente das exportações de produtos minerais e da metalurgia (Chile e Peru) ou do petróleo e gás natural (Bolívia, Equador e Venezuela). Na realidade, os produtos minerais e do petróleo e gás representavam, em 2007, aproximadamente 40% do valor das exportações sul-americanas.

TABELA 3 - PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NA PAUTA EXPORTADORA, SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS - 2007

GRUPO DE PRODUTOS	ARG	BOL	BRA	CHL	COL	ECU	PRY	PER	URY	VEN
Produtos de origem animal e seus derivados	0,0	0,0	4,9	3,8	0,0	9,6	12,7	4,5	23,5	0,0
Produtos de origem vegetal e seus derivados	32,2	9,4	6,3	3,1	11,4	14,6	66,3	0,0	9,5	0,0
Madeira e produtos da madeira	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0
Produtos minerais e da metalurgia	2,4	24,8	6,6	60,7	19,4	0,0	0,0	55,1	0,0	4,0
Petróleo e gás natural	9,8	46,1	10,0	1,2	24,3	59,2	0,0	7,8	2,7	89,7
Veículos automotores, reboques e outros equipamentos de transporte	6,9	0,0	7,9	0,0	2,6	1,1	0,0	0,0	0,0	0,3
Vestuário, couro e calçados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	3,0	9,6	0,0
Outros produtos ⁽¹⁾	0,0	1,5	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,3
TOTAL DOS 10 PRINCIPAIS PRODUTOS	51,3	81,8	35,7	73,3	60,7	84,5	80,5	70,4	50,6	94,3

Fonte: CEPAL

NOTAS: Elaboração IPARDES.

Não há informação para a Guiana e Suriname.

Os dados para a Venezuela referem-se ao ano de 2006.

(1) Inclui alguns produtos com pequena participação na lista dos dez principais produtos dos países: álcool (metanol), resinas e materiais plásticos, artigos de joalheria e outros equipamentos para telecomunicações.

Cabe ressaltar que, no caso brasileiro, os baixos percentuais dos grupos de produtos de origem animal e vegetal não expressam a magnitude da participação do país no conjunto das exportações regionais. Brasil e Argentina constituem os principais exportadores desses produtos na América do Sul e com peso relevante no mercado internacional.

Importa destacar, ainda, a importância do grupo Veículos automotores nas exportações brasileiras e argentinas, países que respondem por mais de 90% da exportação regional desse tipo de bem.

Comércio Intrarregional

Nesta seção, pretende-se verificar a importância e algumas características do comércio realizado entre os países da América do Sul. O fluxo total de comércio na região passou de 36,3 bilhões de dólares, em 2000, para 69,6 bilhões, em 2006, e 82,3 bilhões em 2007 – nesse último ano, por falta de informações, não constam os valores relativos às exportações realizadas pela Venezuela para os demais países sul-americanos.⁴

Dada essa ausência de informação, a análise abaixo terá por base a matriz de fluxos regionais para o ano de 2006. Antes cabe mencionar que, relativamente ao ano de 2000, houve uma mudança no peso do comércio intrarregional relativamente ao conjunto das exportações e das importações realizadas pelos países sul-americanos. As exportações intrarregionais apresentam pequena queda em sua participação no total das exportações sul-americanas, passando de 22,6%, em 2000, para 18,6%, em 2006; tal redução se deve ao incremento na participação das exportações para outras regiões, inclusive para outros países da América Latina e Caribe (tabela 4).

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES SUL-AMERICANAS, SEGUNDO REGIÕES - 2000-2006

REGIÃO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
	2000	2006	2000	2006
América do Sul	22,6	18,6	25,9	27,7
Demais países da América Latina e Caribe	5,7	6,6	2,3	3,9
Demais países do mundo	71,7	74,8	71,8	68,4
Total das exportações	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: CEPAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

Movimento inverso se observa em relação às importações, com aumento na participação das compras intrarregionais e de outros países da América Latina e Caribe. Em valores correntes, as importações intrarregionais praticamente dobraram no período 2000-2006, passando de 36,3 bilhões para 69,9 bilhões de dólares. Argentina, Chile, Venezuela e Brasil responderam por, respectivamente, 18,7%, 18,3%, 17,2% e 12,9% do incremento (33,6 bilhões de dólares) verificado no período.

⁴ Na realidade, para os três anos falta informação sobre exportação para alguns dos países: em 2000, para a Guiana; em 2006, para o Suriname; e, em 2007, para Suriname e Venezuela. Dado o montante comercializado, apenas o valor referente à Venezuela altera, mas não de modo expressivo, os valores do fluxo comercial intrarregional: em 2006, o valor das exportações venezuelanas para a região foi de 3,1 bilhões de dólares, sendo este país mais importante enquanto importador de produtos da região (8,6 bilhões).

Por definição de uma matriz, o incremento no valor das exportações intrarregionais, no período 2000-2006, equivale ao das importações com origem na região. No caso das exportações, o Brasil destaca-se como o grande beneficiário desse incremento no comércio intrarregional, respondendo por 46,3% do aumento das exportações no período. Destacam-se, também, a Argentina e o Chile, com 15,1% e 10%, respectivamente.

Evidencia-se, assim, que o forte incremento dos fluxos intrarregionais foi um processo concentrado no Cone Sul, no eixo Brasil-Argentina-Chile, com a Venezuela integrando-se ao grupo devido às suas importações de produtos regionais.

A tabela 5 particulariza para cada país a relevância das diferentes regiões no seu fluxo de comércio. À exceção de Bolívia e Paraguai, extremamente dependentes das trocas intrarregionais, todos os demais países têm no mercado mundial (exclusive América do Sul e demais países da América Latina e Caribe) o principal destino e origem das exportações e importações.

Chile, Guiana, Peru e Venezuela têm pelo menos 80% de suas exportações destinadas para fora da América Latina e Caribe, cabendo lembrar que suas vendas externas são concentradas em *commodities* com base em recursos naturais – minerais, petróleo e gás.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES SEGUNDO REGIÕES E PAÍS - 2006

PAÍS	EXPORTAÇÕES				IMPORTAÇÕES			
	América do Sul	Demais países da A. Latina e Caribe	Demais países do mundo	Total	América do Sul	Demais países da A. Latina e Caribe	Demais países do mundo	Total
Argentina	36,8	5,3	57,9	100,0	44,2	3,1	52,7	100,0
Bolívia	63,9	1,7	34,4	100,0	71,7	4,2	24,1	100,0
Brasil	19,3	6,5	74,1	100,0	15,8	1,4	82,8	100,0
Chile	11,3	5,5	83,2	100,0	32,3	2,7	65,0	100,0
Colômbia	21,3	9,8	68,9	100,0	24,1	10,1	65,8	100,0
Equador	21,3	6,1	72,6	100,0	33,4	4,1	62,5	100,0
Guiana	1,4	18,5	80,1	100,0	6,4	48,3	45,3	100,0
Paraguai	58,8	0,5	40,7	100,0	51,9	0,7	47,3	100,0
Peru	16,4	4,2	79,4	100,0	41,0	4,1	54,9	100,0
Uruguai	31,1	5,9	63,1	100,0	48,6	1,3	50,1	100,0
Venezuela	4,7	8,9	86,5	100,0	28,2	7,5	64,3	100,0
América do Sul	18,6	6,6	74,8	100,0	27,7	3,9	68,4	100,0

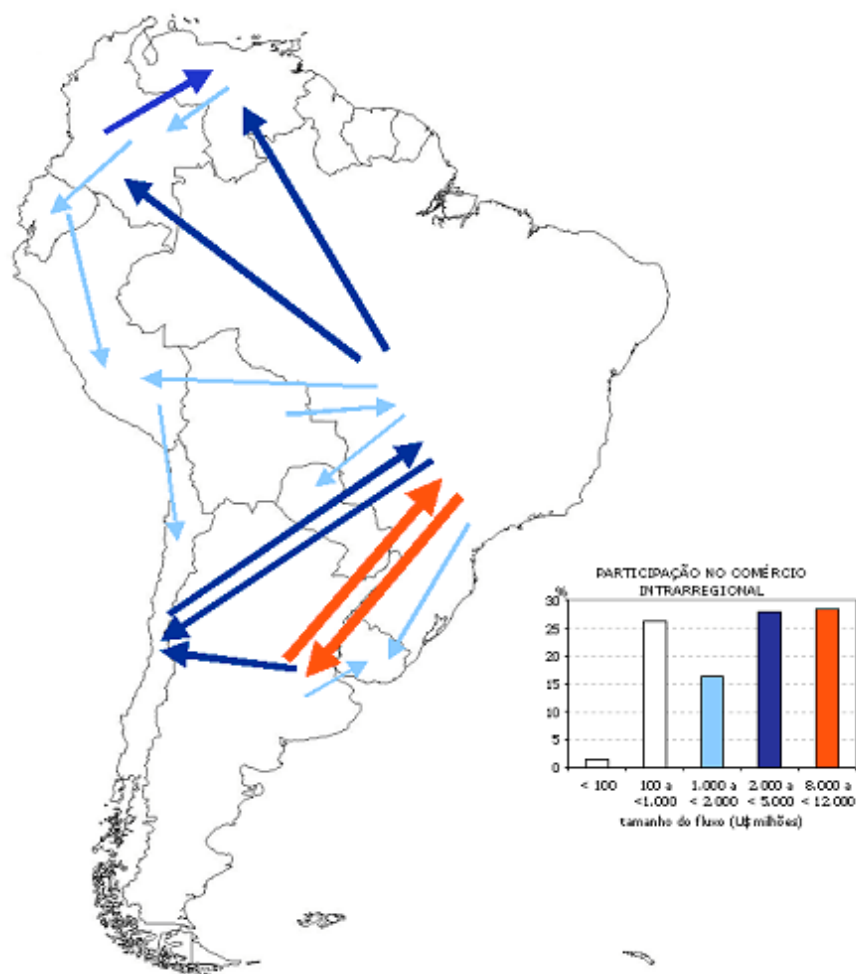
FONTE: CEPAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela são os países que apresentam menor dependência das compras intrarregionais no total de suas importações. No caso brasileiro, a integração mais acentuada com o resto do mundo se justifica, em parte, pela maior diversidade de sua estrutura produtiva e pela dependência de bens não ofertados pelo mercado regional, sendo expressiva a participação de bens intermediários no total de suas importações. Os outros três países possivelmente têm na sua posição geográfica um facilitador para trocas com outras regiões – América do Norte, Ásia e Europa, ao mesmo tempo em que o déficit de infraestrutura da região limita a integração comercial com os principais mercados sul-americanos.

Na sequência, são apresentados dois mapas com a espacialização das trocas comerciais realizadas dentro da região; só foram excluídos os fluxos com valor inferior a 100 milhões de dólares. No mapa 1, registram-se os fluxos de maior intensidade, que em conjunto representam 72,5% do valor do comércio intrarregional. As trocas entre Brasil e Argentina se diferenciam, com o fluxo comercial entre eles, em 2006, assumindo valor próximo a 20 bilhões de dólares e respondendo por 28,4% do comércio entre os países da América do Sul. Percebe-se, ainda, que a maioria dos fluxos relevantes (acima de 1 bilhão de dólares) tem o Brasil como origem ou destino.

MAPA 1 - COMÉRCIO INTRARREGIONAL NA AMÉRICA DO SUL - FLUXOS SUPERIORES A 1 BILHÃO DE DÓLARES - 2006



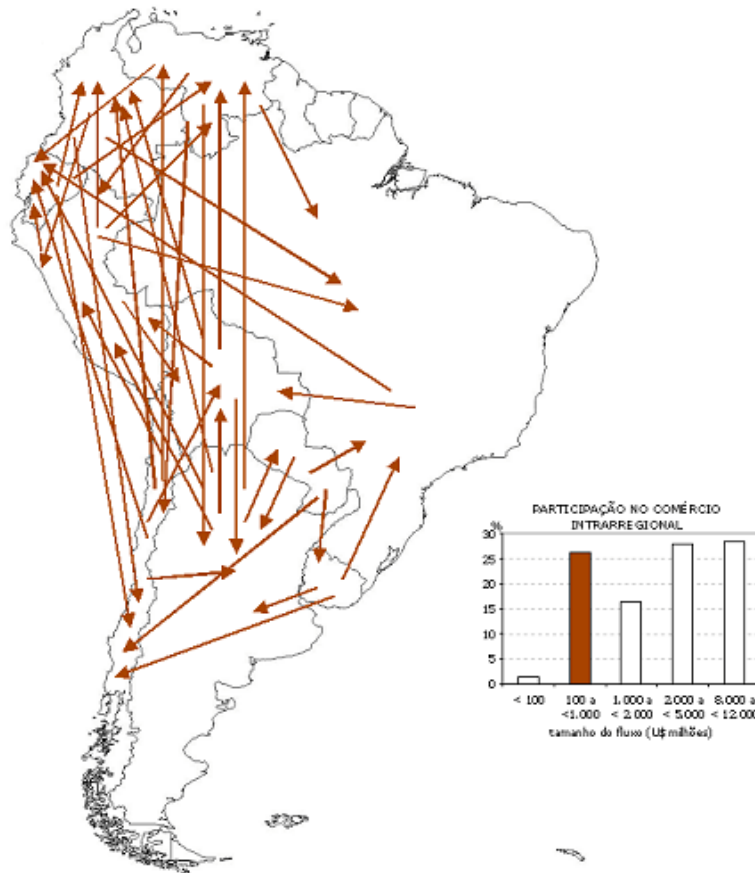
FONTE: CEPAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

No mapa 2, registram-se as trocas com valor entre 100 milhões e menos de 1 bilhão de dólares. Além do grande número de fluxos deste porte, percebe-se uma concentração espacial a oeste do continente, particularmente no arco andino.

No caso do Brasil, os fluxos de exportações com maior densidade de valor concentram-se no mapa 1, enquanto os fluxos relativos às importações, dado seu menor valor, estão no mapa 2. Essa diferenciação observada na espacialização dos fluxos reflete o caráter superavitário das trocas brasileiras no âmbito regional, que decorre de uma pauta exportadora diversificada e com maior participação de bens de maior valor agregado, comparativamente à situação da maioria dos países sul-americanos.

MAPA 2 - COMÉRCIO INTRARREGIONAL NA AMÉRICA DO SUL - FLUXOS ENTRE 100 MILHÕES E MENOS DE 1 BILHÃO DE DÓLARES - 2006



FONTE: CEPAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

O Brasil se constitui no principal fornecedor de bens para os países da região, à exceção do Chile e Equador, em relação aos quais ele aparece em segundo lugar. Pela tabela 6, observa-se que sua participação nas importações intrarregionais dos países sul-americanos varia de 25%, no caso do Equador, a 84%, no caso argentino.

TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO BRASIL NOS FLUXOS DE COMÉRCIO ESTABELECIDOS COM OS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL - 2006

PAÍS	IMPORTAÇÕES INTRARREGIONAIS COM ORIGEM NO BRASIL	DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A REGIÃO
Argentina	84,2	44,0
Bolívia	41,9	2,6
Chile	35,3	14,6
Colômbia	37,2	8,0
Equador	25,2	3,3
Paraguai	61,3	4,6
Peru	26,3	5,6
Uruguai	37,1	3,8
Venezuela	41,5	13,4

FONTE: CEPAL

NOTA: Elaboração IPARDES.

Apesar de presente em toda a América do Sul, as exportações brasileiras para a região concentram-se em alguns países, destacando-se a Argentina como principal destino (44% do total), seguida do Chile (14,6%) e da Venezuela (13,4%).